



EXPERIÊNCIAS DE UM ESTÁGIO EM ENSINO REMOTO

Leticia Sarzi Machado (leticiasarzi@gmail.com)

Násia de Oliveira Schneider (naciaschneider1@gmail.com)

Eliane Gonçalves dos Santos (eliane.santos@uffs.edu.br)

Mari Soni Marques Petry (marisoni32cre@gmail.com)

Eixo temático - 1. Experiências e Práticas Pedagógicas.

1. INTRODUÇÃO

A realização do estágio de Ciências para o Ensino Fundamental foi atípico devido ao fato de estarmos vivendo em um momento conturbado. A pandemia da COVID-19 é o motivo pelo qual foi adotado o modelo remoto de emergência nas instituições de ensino, tanto públicas como privadas, pois a OMS (Organização Mundial de Saúde) propôs o distanciamento social como prevenção da disseminação do vírus SARS-coV-2. É nesta perspectiva de ensino, modo remoto, que as aulas ministradas durante o estágio deveriam seguir.

Sobre a importância do estágio na formação de professores Sarmiento, Rocha e Paniago (2019) ressaltam que:

O estágio, segundo a literatura científica da área de formação de professores, constitui um momento fecundo para a construção da identidade e para os saberes e práticas da docência. É no encontro com as diversas situações do cotidiano da escola, seja em sala de aula, seja com diálogo com professores e/ou com a participação nas atividades de planejamento, reuniões, oficinas, que os estagiários vão construindo a sua identidade docente bem como aprendizagens que serão mobilizadas enquanto futuros professores. Estas aprendizagens perspectivam-se em práticas formativas que fomentam a reflexão, o questionamento e a investigação com vistas a estudar, analisar, problematizar, enfim, a desenvolver projetos de intervenção envolvendo as relações e práticas heterogêneas do contexto escolar da educação básica. (SARMENTO; ROCHA; PANIAGO, 2019, p. 153)

A realização do estágio se deu articulado ao Programa Residência Pedagógica (PRP) da UFFS- *Campus* Cerro Largo, no qual ambas as bolsistas desenvolveram este relato de experiência. No período que antecedeu a docência, o PRP nos oportunizou participar de diversas palestras voltadas para o este novo contexto de ensino remoto, com objetivo de nos familiarizar com a nova realidade. Através do PRP, também tivemos diversas formações para aprender sobre as ferramentas digitais e metodologias de ensino que poderiam ser trabalhadas.

Embora essas formações tenham acontecido, o cenário é bem mais desafiador do que parece. Moreira, Henriques e Barros contextualizam o ensino remoto:

Com efeito, a suspensão das atividades presenciais, em todo o mundo, gerou a obrigatoriedade dos professores e estudantes migrarem para a realidade online, transferindo e transpondo metodologias e práticas pedagógicas típicas dos territórios físicos de aprendizagem, naquilo que tem sido designado por ensino remoto de emergência. E na realidade, essa foi uma fase importante de transição em que os



professores se transformaram em *youtubers* gravando vídeo aulas e aprenderam a utilizar sistemas de videoconferência, como o *skype*, o *Google Hangout* ou o *Zoom* e plataformas de aprendizagem ,como o *Moodle*, o *Microsoft Teams* ou o *Google Classroom*. (MOREIRA; HENRIQUE, BARROS, 2020, p.352)

É notável que, como apontou os autores acima, que tanto alunos como professores tiveram que se desdobrar em aprender manipular as ferramentas digitais e adaptar metodologias, antes usadas de forma presencial, para o ensino remoto. O estágio realizado também passou por diversas modificações de planejamento diante de certas dificuldades que ocorreram no decorrer do período. Mas, para nós, os maiores desafios enfrentados foram a incerteza no processo de ensino e aprendizagem e o silêncio por trás das câmeras.

2. CONTEXTO E DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

Estamos inseridas no PRP desde o início de outubro de 2020. Durante o primeiro semestre do programa tivemos diversas palestras de formação, atividades voltadas para nossa formação pedagógica e a escolha da escola onde atuaríamos como residentes. A escola, a qual fomos destinadas, é a Escola Estadual de Educação Básica Érico Veríssimo, de Roque Gonzales.

A escola possui 288 alunos, 12 funcionários e 26 professores e tem os seguintes níveis de ensino: Ensino Fundamental, Ensino Médio, Ensino Fundamental e Ensino Médio Modalidade Educação de Jovens e Adultos – EJA e Educação Especial. É a única escola estadual de Educação Básica da cidade. Algumas famílias dos estudantes têm baixo poder aquisitivo, vivendo numa pequena propriedade rural e da agricultura familiar ou na área urbana empregados no comércio local. A oferta de trabalho e empregos formais é bastante restrita e isto afeta os alunos, pois perdem a motivação necessária para o estudo comprometendo sua realização pessoal e futuramente profissional.

Em encontro, entre os residentes da escola e preceptora responsável, foram decididas, em comum acordo, as turmas que atuaríamos como estagiárias. Ficamos responsáveis por ministrar as aulas para as turmas de 6º e 7º ano, sob supervisão da professora titular de Ciências.

O planejamento das aulas seguiu as orientações da matriz 2021 com algumas alterações. Estas alterações eram sobre a inserção de conteúdos de revisão, antes da matriz 2021 ser propriamente efetiva. As aulas, em ambas as turmas, eram ministradas pelo Google Meet e, os materiais e atividades eram disponibilizadas no Classroom. Em ambas as turmas, as aulas ministradas eram dialogadas e de forma síncrona. A turma de 6º ano era composta por 11 alunos, enquanto a de 7º ano era composta por 23 alunos, oriundos do centro da cidade e de comunidades do interior.

A construção e planejamento dos planos de aula, só foi possível após o reconhecimento da estrutura da escola e a realidade dos alunos, que devido à pandemia, estão desenvolvendo atividades assíncronas e síncronas, alguns que apresentam mais dificuldades no conteúdo e conseguem se deslocar até a escola.

Buscamos utilizar metodologias diferenciadas, para que as aulas se tornassem atrativas, apesar de que a realidade é que alguns alunos não possuem acesso à internet, ou quando possuem, a qualidade é precária, trazendo muitas vezes problemas de conexão de internet, aconteceu de uma de nós terminar a aula sozinha porque a outra estava sem conexão e não conseguia mais entrar na sala. As câmeras também eram pouco ligadas pelos alunos, justificando problemas de rede. A maior dificuldade que tivemos com as turmas foi em relação



a interação das aulas. No entanto procuramos utilizar sempre de diferentes estratégias de ensino, com uso de materiais como: livros didáticos e apostilas; Recursos vinculados às Tecnologias da Informação e Comunicação: vídeos e textos de leitura online; Realização de práticas experimentais e lúdicas, a fim de proporcionar as aulas mais participativas.

Realizamos uma atividade experimental, relacionando o conteúdo de propriedades dos materiais: solubilidade, densidade e propriedades magnéticas. com o 6º ano. Esta atividade experimental foi desenvolvida pelos próprios alunos, em casa, visto que os materiais eram de fácil acesso e não ofereciam riscos. Os resultados da atividade, realizada pela maioria, foi descrita por eles em um documento disponibilizado no Classroom.

Com o 7º ano, a atividade lúdica aconteceu em uma aula síncrona, se deu em uma junção do imaginário com os conhecimentos prévios, ou seja, as perguntas exigiam imaginar a situação e responder o que deveria acontecer. Essa atividade lúdica permitiu trabalhar o conteúdo das Leis de Newton e, foi a aula mais leve e interativa que tivemos durante o estágio.

As avaliações se deram através das frequências nas aulas, entrega de atividades e uma avaliação final.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATO

A Residência Pedagógica abre oportunidades para que acadêmicos de licenciaturas, possam entrar em sala de aula e acumular experiências formativas a partir de atividades como: docência assistida, palestras, formações, escritas e práticas. Segundo Poladian (2014 p.62) “busca-se com a imersão durante o processo de formação inicial sair do isolamento dos ambientes formativos da universidade e escola, aproximando as culturas destes locais e identificando saídas criativas para a formação docente”.

Tardif (2002), argumenta que a formação docente precisa ser capaz de proporcionar a inserção do graduando em seu campo de atuação, de modo que possa culminar no desenvolvimento de uma identidade docente reflexiva.

Dessa maneira, participar de programas de ensino oportuniza várias experiências sobre o ser e constituir-se professor. Na segunda edição do programa PRP, passamos e estamos vivenciando uma nova experiência, a pandemia de Covid-19 e com ela o ensino remoto. Situação que exigiu de todos (re)pensar, readequar as ações do programa. Assim, desde que iniciaram as atividades do programa, essas foram remotas, realizadas on-line a partir de plataformas como Cisco Webex, Google meet, tanto para as reuniões com as orientadoras quanto com as preceptoras. Houve grandes dificuldades na ministração das aulas e readequação dos métodos de ensino devido ao distanciamento social, como forma de conter a propagação do vírus, o que provocou a suspensão das aulas presenciais. A indefinição sobre o tempo de isolamento social fez com que as escolas assumissem o ensino a distância como meio viável para continuar a rotina dos estudantes. Portanto, estudantes que têm acesso a recursos tecnológicos, como celulares, computadores tiveram acesso a aulas e materiais didáticos em tempo real. Já os alunos sem conectividade receberam material impresso pela escola. Todas as atividades deveriam ser completas e entregues, online, mensalmente.

O estágio supervisionado tem como finalidade aproximar o graduando da realidade na qual atuará, pois, propicia a reflexão das particularidades e das interfaces escolares em sua contextualização na sociedade. É o momento de testar teorias para tentar aplicar a práxis. (PIMENTA, 2010)

Assim, como outros elementos que compõem o currículo, o estágio assume algumas



características e objetivos para sua construção e andamento. Conforme Garcia (1999), os processos iniciais que permeiam a formação do professor o possibilitam aperfeiçoar e adquirir novas habilidades e conhecimentos para exercer a sua atividade docente, de modo que possam ampliar a educação, visando o aprimoramento da mesma.

A profissão docente se tornou ainda mais desafiadora devido ao isolamento social ocasionado pela pandemia de COVID-19. Foi possível aprender no transcorrer do Estágio, que ser um professor hoje, é resistir, é um desafio enorme, mas apesar de tudo, é gratificante, pois é uma forma de fazer com que o nosso conhecimento seja utilizado como instrumento de transformação da sociedade para melhor.

Mesmo com medo no início do estágio e frustrações que foram sendo superadas no decorrer e na conclusão do mesmo, a principal aprendizagem que obtivemos, está ligada ao envolvimento, engajamento e determinação para fazer e ser diferente. Assim podemos ver a complexidade do ser professor, de estar em sala de aula e o tamanho da responsabilidade que assumimos. Ser professor, é respeitar o próximo e aprender com ele. Ser professor é saber ter resistência, compromisso e amor, pois educar não muda o mundo, mas pode mudar as pessoas e, essas sim são capazes de mudar o mundo. Como Paulo Freire (1974) dizia, devemos sempre nos lembrar que toda ação educativa deve ser feita no sentido de levar o homem a refletir sobre seu papel no mundo e assim, ser capaz de mudar este mundo e a si próprio.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ser professor, não é apenas desempenhar uma profissão, é ter um envolvimento muito maior do que apenas cumprir as demandas de um ofício e exige muito esforço, preparo, conhecimento, pesquisa, tempo e dedicação, mais ainda, que requer compromisso e comprometimento. Tivemos que nos transformar e reinventar para continuar mediando a aprendizagem dos estudantes.

O Programa de RP serve como transição entre o docente em formação e o profissional da educação. Assim, uma vez que o graduando necessita se preparar para identificar e interpretar problemas e solucioná-los no decorrer da profissão, além de ser o momento do graduando em descobrir todas suas potencialidades e a de traçar metas a serem alcançadas em prol da aprendizagem do aluno.

A inserção de estagiários na rede pública de ensino, no transcorrer do curso é de suma importância para a formação de futuros professores, pois assim na prática aprendemos a usar diferentes recursos didáticos nas aulas, com o objetivo de se obter uma melhor compreensão dos conteúdos, trazendo resultados positivos no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, estimulando o senso crítico e a participação dos mesmos nas aulas, e esse processo durante a pandemia com o ensino remoto, possibilitou ampliar a importância do ser professor de Ciências e Biologia e do compromisso como o ensino.

Por fim, é notório que o estágio nos propiciou uma análise e reflexão acerca de buscar novos horizontes, e aprimorar o trabalho em equipe de forma que a escola possa sempre ser uma fonte inesgotável de conhecimento e qualificação, progredindo juntamente com os alunos, corpo docente e comunidade em geral, mesmo em meio a pandemia, tudo ocorreu de maneira correta, tomando os devidos cuidados e pensando sempre em levar uma boa aprendizagem aos alunos. A docência nos revelou que o caminho para ser um professor de qualidade e que possua experiência, é longo e complexo.



5. REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

MARCELO GARCIA, Carlos. **Formação de professores**. Para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999.

MOREIRA, José António Marques; HENRIQUES, Susana; BARROS, Daniela; Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, São Paulo, n.34, pág 351-364, jan./abr. 2020. DOI <<<<https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/17123>>>> Disponível em:

<<<https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/17123/8228>>> Acesso em: 15 ago. 2021.

PIMENTA, Selma Garrido; SOCORRO, Maria Lucena Lima. **O estágio e a formação inicial e contínua de professores**. In: Estágio e docência. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

POLADIAN, Marina Lopes Pedrosa et al. **Estudo sobre o Programa de Residência Pedagógica da UNIFESP: Uma aproximação entre universidade e escola na formação de professores**. 2014.

SARMENTO, Teresa; ROCHA, Simone Albuquerque da; PANIAGO, Rosenilde Nogueira. Estágio Curricular: o movimento de construção identitária docente em narrativas de formação. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v.14, n.30, pág. 152 -177, out./dez. 2018. DOI <<<https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/4365>>> Disponível em: <<<https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/4365/3493>>> Acesso em: 15 ago. 2021

